



# Histórias LGBTI+: resgatar os passados, agir no presente e imaginar os futuros

(*LGBTI+ Histories: rescuing the past, acting in the present, and imagining the future*)

(*Historias LGBTI+: recuperar el pasado, actuar en el presente e imaginar el futuro*)

**Livro resenhado:** QUINALHA, Renan. *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Maurício João Vieira Filho<sup>1</sup>  
Ricardo Desidério<sup>2</sup>

**RESUMO:** resenha da obra *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*, publicado em 2022, por Renan Quinalha, cujo propósito se volta para capturar silenciamentos e projetos de esquecimento das diversidades sexuais e de gênero para, assim, catapultar esse movimento político à cena pública atual. Organizada em cinco capítulos, o autor discorre sobre ativismos políticos organizados na Alemanha do século XIX, Estados Unidos pós-Segunda Guerra Mundial para chegar ao cenário brasileiro de hoje. Urgente e provocadora, a obra se lança ao desafio de aparecer frente ao projeto de ocultamento conservador e gritar diante das violências cotidianas enfrentadas por nós. Aberto para públicos da academia e para além dela, o livro chega em um momento-chave no país e se configura em um convite para alianças e comunhões de re-existências e resistências.

**PALAVRAS-CHAVE:** resenha; Movimento LGBTI+; Renan Quinalha.

**Abstract:** review of the book *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*, published in 2022, by Renan Quinalha, whose purpose turns on capturing silencing and forgetting projects of sexual and gender diversities to thus catapult this political movement to the current public scene. Organized in five chapters, the author discusses political activism organized in Germany in the 19th century, the United States after World War II to reach the Brazilian scenario today. Urgent and provocative, the work takes on the challenge of appearing in front of the conservative concealment project and shouting at the daily violence faced by us. Open to audiences from academia and beyond, the book arrives at a key moment in the country and is an invitation to alliances and communions of re-existence and resistance.

**Keywords:** review; LGBTI+ Movement; Renan Quinalha.

**Resumen:** reseña de la obra *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*, publicada en 2022, por Renan Quinalha, cuyo objetivo es captar silenciamientos y proyectos de olvido de las diversidades sexuales y de género para catapultar este movimiento político a la actualidad escena pública. Organizada en cinco capítulos, el autor aborda el activismo político organizado en la Alemania del siglo XIX, en los Estados Unidos después de la Segunda Guerra Mundial para llegar al escenario brasileño actual. Urgente y provocadora, la obra asume el desafío de presentarse frente al proyecto conservador de encubrimiento y gritar a la violencia cotidiana que enfrentamos. Abierto a audiencias de la academia y más allá, el libro llega en un momento clave en el país y es una invitación a alianzas y comuniones de re-existencia y resistencia.

**Palabras clave:** reseña; Movimiento LGBTI+; Renan Quinalha.

1 Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-graduação (PBPG/UFJF). Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Integra o grupo de pesquisa DIZ: Discursos e Estéticas da Diferença (UFV). E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com.

2 Pedagogo, licenciado em Ciências e Matemática, mestre em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual de Maringá-UEM/Paraná e doutor em Educação Escolar na linha de pesquisa em Sexualidade, Cultura e Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp/Araraquara. E-mail: ricardo.desiderio@unespar.edu.br.



Artigo licenciado sob forma de uma licença Creative Commons [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). (CC BY-NC 4.0)

Recebido em 14/11/2022  
Aceito em 05/01/2023

Lançado em junho de 2022, no mês do Orgulho LGBTI+, o livro *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias* nos convida para uma reflexão imprescindível de (re)escrita das histórias e memórias da Diversidade Sexual e de Gênero. O professor e pesquisador Renan Quinalha desenvolve neste texto um movimento de revisitar os acontecimentos silenciados e suprimidos pelos detentores da historiografia cis-heteronormativa. A obra se destaca por sua linguagem acessível, que visa aproximar públicos acadêmicos e não acadêmicos ao longo de seus capítulos, entrelaçando-se no caminho teórico-político proposto<sup>3</sup>. Contudo, percebe-se que, a intenção de Quinalha não é historiografar ou alçar completude da história como se houvesse linearidade ou caminho único. É justamente ao contrário, isto é, são trazidas perspectivas situadas sobre os movimentos políticos emergentes no século XIX na Inglaterra, seguindo para o período pós-Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, para culminar em reflexões do contexto atual brasileiro e nos desafios que devemos enfrentar.

Logo, diante do esforço de reivindicar ao debate público o que nos foi retirado, esta resenha se propõe a refletir a obra mencionada, a fim de apontar como são capturadas e denunciadas as inúmeras marcas do/no processo de violências contra as pessoas LGBTI+. Com foco nas organizações políticas, Quinalha estrutura a obra em três partes, que desvendam cinco capítulos que se entrelaçam em um gesto político, narrando histórias dos ativismos.

Na primeira parte, em seu capítulo único, “Questões conceituais”, Quinalha se lança ao desafio de não se esgotar, mas de trazer reflexões essenciais para se pensar as questões de gênero e sexualidade. Reflexões estas que nos conduzirão como base para uma imersão da/na história LGBTI+ atravessada por disputas coloniais de saber, anacronismos e soterramentos. A abertura para percebermos a pluralidade de movimentos faz com que o pesquisador se preocupe em argumentar sobre as ações políticas organizadas a partir de marcos históricos importantes para as reivindicações sociais realizadas no campo das diferenças de gênero e sexualidade. Contudo, antes de adentrar nos ativismos, Quinalha se preocupa em deixar claro que sua intenção não é de um aprofundamento teórico, mas de apresentar um panorama explicativo de conceitos que serão base para as páginas que seguirão. Para tanto, começa-se pela diferenciação entre essencialismo e construcionismo, dois caminhos antagônicos para apreensão dos sujeitos e suas relações sociais. A primeira vertente se volta para um estatuto ontológico, inato, essencialista, biológico e congênito que almeja demarcar o que seria natural e desviante. A outra, por sua vez, tem como horizonte de compreensão as construções culturais que são coconstituídas pelas relações de poder em permanente atualização. Alerta para armadilhas e possibilidades de cada entendimento, o autor segue para

<sup>3</sup> Cabe salientar que cada nota de rodapé do livro, além de explicar determinados tópicos, contribui com referências para que os leitores possam avançar na busca por conhecer mais sobre as temáticas abordadas.



entender como o discurso opera na linguagem e, portanto, marca os sujeitos com nomeações e ordenamentos. A visada genealógica de Foucault (1999) fornece bases que permitem entender a complexidade dos significados constituintes da sexualidade e os modos como esse dispositivo se arregimenta em nossas vidas por meio de discursos e estratégias de saber e poder. Tendo essa base, a discussão sobre performatividade se faz presente nos processos de dominação e reiteração das normas. Identidade e binarismo são dois tópicos colocados em cena, cujas instaurações se dão por classificações e nomeações daquilo que seria o outro em uma relação de polos opostos. Conceitos como patriarcado e heterossexualidade compulsória também são destrinchados para que possamos assimilar o sistema sexo-gênero-desejo e a LGBTIfobia estrutural.

Com esse horizonte conceitual que assenta bases para prosseguir as reflexões sobre o ativismo organizado, na segunda parte do livro, composta por três capítulos, o capítulo 2, “O surgimento de um (proto)ativismo organizado na Alemanha”, volta-se às questões da identidade homossexual emergente no século XIX. Atrelada como uma patologia, a homossexualidade passou de pecado para distúrbio como forma de categorizar os sujeitos desviantes dos empreendimentos capitalistas industriais. Novamente, Foucault (1999) proporciona entender esse processo que se deu com base na angariação de discursos científicos como meio de legitimar e dar credibilidade às demarcações de doenças. Como contraponto ao que ganhava tônus na medicina, emergem ativismos para a libertação sexual, mais especificamente na Alemanha, estado em que havia uma legislação que criminalizava e penalizava a homossexualidade. As ações do jurista Karl Ulrichs e do médico Magnus Hirschfeld representam formas de embate ao regime de violência e de mobilização no fim do século XIX e começo do XX.

Em “Ativismo nos Estados Unidos”, capítulo 3, Quinalha reflete sobre os impactos da Segunda Guerra Mundial e os prejuízos para a sociabilidade. Assim, para o autor, os bares foram os espaços encontrados para encontros, união e construção de alianças. Contudo, mesmo em um cenário de guetificação, aconteceram perseguições e tensões, fazendo com que emergissem reações, como Stonewall Inn, em 1969. Apesar do marco emblemático dessa revolução, outras lutas foram travadas durante a década. Mas Stonewall representa uma referência histórica para o movimento LGBTI+. Seguindo essa esteira de acontecimentos, Quinalha aborda o Gay Liberation Front, Gay Activists Alliance, assim como a importância do ativismo político de Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera, e a atuação do movimento de lésbicas e feministas. Por fim, o destaque se volta às paradas que emergiram a partir de então. No entanto, vale notar certa desintegração das lutas.

Em continuidade pelas “Movimentações e movimentos LGBTI+ no Brasil”, forma-se o quarto capítulo da obra. Quinalha propõe pensar em ciclos, ao invés de ondas, com vistas



a compreender a fluidez, as simultaneidades e as contradições que atravessam essas trajetórias. Desse modo, o pesquisador situa cinco ciclos. O primeiro diz respeito às ações de consolidação de uma identidade homossexual com mais contornos para lutar contra a ditadura militar no Brasil e esforçar-se para a redemocratização. Contudo, notam-se problemas ocasionados pelas cisões entre a heterogeneidade dos espectros LGBTI+, bem como a emergência da epidemia de HIV/aids na década de 1980. Nessa toada, pode-se perceber que o segundo ciclo se situa com a circulação do vírus e da doença, que traz novamente patologização para sexualidades não heterossexuais. A “onguinização” do movimento se fortalece como forma de pressão para que a população tivesse seus direitos, tratamentos de saúde e recursos garantidos pelo Estado e pela comunidade médica. Caminhando para o terceiro ciclo, tem-se a articulação do Grupo Gay da Bahia (GGB) e sua missão de despatologizar a homossexualidade, além de outras medidas institucionais que se unem para coibir as violências contra as dissidências. A luta por visibilidade somou esforços para conseguir reconhecimento a partir da organização de campanhas e das paradas do Orgulho LGBTI+. O quarto ciclo representa um movimento por conquistas de direitos na entrada do novo milênio nos anos 2000. Mesmo com a formalização de leis, ainda escassas no amparo da população, a realidade das pessoas LGBTI+ continua atravessada por diferentes violências e violações de direitos. O quinto ciclo traz à tona as questões de moralidade pungentes com a ascensão bolsonarista. Com a figura presidencial que evoca discursos de ódio desde os tempos como parlamentar, o governo foi tomado por retrocessos que incluem o descuido com políticas públicas de saúde, incitação ao ódio e discursos LGBTIfóbicos.

Para encerrar, o último capítulo, “Desafios para o movimento LGBTI+ na atualidade”, que compõe a terceira e última parte do livro, talvez seja um dos mais representativos para (re) pensar a história do ativismo organizado politicamente e (re)ver as possibilidades de construção de alianças. Com alerta para não tolerarmos o autoritarismo, devemos agir em prol da democracia e das conquistas cidadãs pelos nossos direitos. Ao mesmo passo, é crucial colocar em xeque os sistemas que geram desigualdades entre as pessoas LGBTI+. Para tanto, um dos caminhos é fortalecer as relações com base na formação de alianças. Assim, outras questões urgentes pontuadas pelo pesquisador são as representatividades, a interseccionalidade e os lugares de fala e de escuta.

Logo, observa-se que o livro se torna potente para contribuir com o conhecimento e, mais ainda, como espaço ativo de resgate de memórias. Como Quinalha (2022, p. 184) conclui, “mais do que um texto para ser lido, esta obra é um esforço de intervenção e diálogo dentro de uma comunidade que tem feito muito e certamente fará ainda mais para as lutas por liberdade, igualdade e justiça”. Afinal, em um país que nas últimas eleições se mostrou esperançoso por



lutas e conquistas que estavam extremamente adormecidas, percebe-se a notável contribuição de Quinalha sobre a urgência de termos pessoas compromissadas com a luta LGBTI+ para transformar as relações de poder.

---

### Referências

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

QUINALHA, Renan. *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

